

© Parque da Luz

Em dia de sintonia
E noite de lua cheia
Com lindas seretas na arcaia
E belos veleiros no mar prazeroso criar nesta ilha
Um parque da luz no ponto Heráclio Luz
Ponto da luz do dia
e o sol que irradia
criando com energia
o fato que vai nascer
que se encontra em harmonia
com os veios da semente
e os raios da canção.
Ponto da luz da noite
Por do-sol, lua cheia encantada
brilha a passagem dourada
a cruzeira do sul e as três Marias
unindo a beleza da terra,
da serra, dos vales e rios, da Catarina Brasil,
que um dia se encontraram no mar, com gaiótas de ar,
cantando no Parque da Luz
(Luz, luz, luz - celebração a cada dia)
(S. J. L.) D. Etienne, 1987

Rafael Pilati Trabalho de Conclusão de Curso

Orientador: Nelson Papini



Justificativa

O Parque da Luz vem sendo encarado ao longo dos anos com total indiferença e descaso por parte do poder público municipal. O parque em si denota uma bela área verde, localizada num ponto estratégico em uma das regiões mais nobres da cidade, na cabeceira insular da ponte Hercílio Luz.

O Parque constitui-se hoje como uma das últimas áreas verdes livres que a capital ainda dispõe, a qual deve ser preservada como patrimônio histórico e natural.

Em vista do seu significado histórico e imagético, faz-se imprescindível garantir o uso do solo urbano neste nó da cidade, como caráter público de lazer. Tendo em vista à carência de áreas destinadas para este fim na capital.

O espaço público na Ilha de Santa Catarina encontra-se hoje pouco definido, localizado pontualmente junto a alguns centros regionais, apresentando uma precariedade de equipamentos públicos, sendo que o único espaço realmente utilizado efetivamente com qualidade pela população ainda são as praias.

A importância dos espaços públicos nas áreas centrais é de vital importância para garantir a qualidade espacial de nossas cidades, quer seja com praças, áreas de lazer, jardins ou parques públicos, como no caso do Parque da Luz.

Em vista da importância do lugar em questão, faz-se necessário um tratamento paisagístico e urbanístico que qualifiquem o espaço circundante e a paisagem, incrementado por um desenho urbano que conforme o parque de tal modo a garantir um salto de qualidade para o local e para a cidade de Florianópolis.

As áreas públicas possibilitam o usufruto do espaço urbano juntamente com a contemplação da paisagem, sendo extrema relevância, especificamente para o Parque da Luz, como uma garantia de gleba pública destinada ao lazer do cidadão de Florianópolis, como também aos seus numerosos turistas.

O Parque em si, se bem configurado no âmbito do desenho e inserção urbana, deveria formar um novo polo de atração para a cidade, gerando uma nova imagem e uma nova vitalidade urbana, que foi perdida com a desativação da ponte Hercílio Luz.

Um lugar de rara beleza e recursos naturais incontestáveis, que apresenta o pôr-do-sol mais lindo da Ilha de Santa Catarina, aguardando ansiosamente por uma nova gênese, para enamorar-se de seus cidadãos.

Diagnóstico

O sítio em questão (entorno imediato da cabeceira insular da ponte Hercílio Luz) denota um potencial paisagístico e urbano singular, que se mostra de rara beleza. Em contrapartida, o uso do solo urbano e a imagem do local estão depreciadas, caracterizando uma apropriação do espaço público por um restrito número de moradores locais e alguns turistas que chegam de micro-ônibus.

O Parque em si apresenta problemas no seu desenho urbano e paisagístico, com seus usos pouco definidos e sem limites. A estrutura urbana de apoio como sanitários públicos e bares encontra-se precária e insuficiente.

A imagem do local vem associada a falta de articulação entre um desenho urbano coerente e a falta de espaços convidativos que levem a contemplação da paisagem. Outro problema é a falta de segurança encontrada no local em alguns horários do dia, com usuários frequentes de drogas, motivo que ratifica o processo erosivo do parque por parte da população.

O desenho do parque em si, mostra-se de maneira aleatória, desordenada, sem nenhum critério e conceito aparente na sua morfologia urbana. Feitas essas considerações, evidenciamos dados e fatos que ratificam um processo erosivo do parque da Luz, nos dias atuais, contribuindo para a formação de uma imagem depreciada do local, onde a vida pública não acontece.

Ao percorrermos as ruas da cidade partindo do centro histórico em direção ao Parque da Luz, pela via Felipe Schmidt, percebemos claramente uma mudança no uso das edificações. É notório o comércio varejista nas lojas térreas das edificações com serviços nos andares superiores nos arredores da praça XV.

Essa tendência vai diminuindo paulatinamente ao adentrarmos nas imediações do Parque da Luz, ocorrendo uma mudança no uso do comércio que vai diminuindo significativamente, sendo substituído por alguns serviços especializados. Também é notório o fato de terrenos e casas subutilizadas, vazias ou ainda a presença de estacionamentos nessas áreas. Isto verifica-se de maneira evidente na antiga fábrica Hoepcke, que possui a rua de mesmo nome. Fatos esses que contribuem para que o polo irradiador seja a praça XV com suas ruas históricas e não o Parque da Luz, onde o comércio é mínimo e a quantidade de terrenos com usos subutilizados ou específicos é evidente. Sendo que o principal fluxo de pessoas passa a Felipe Schmidt, Conselheiro Mafra junto dos principais pontos de venda do comércio, que encontram-se junto ao largo da Alfândega e a praça XV, verdadeiros nós urbanos que detêm e concentram a maior parte da população que passa pelo centro da cidade.

Outro fator decisivo é a localização e a proximidade do terminal urbano de ônibus, adjacente a praça XV e ao Largo da Alfândega. Lugares esses interagem de maneira direta na troca do fluxo de pessoas, fazendo com que as trocas e relações entre as pessoas e o espaço público aconteça de maneira direta e objetiva nas suas imediações. Mostrando claramente dessa forma uma quebra, ruptura urbana entre o Parque da Luz e o centro histórico da cidade. Havendo assim uma descontinuidade de usos e funções, no que diz respeito ao comércio varejista e a intensa profissão de trocas que acontece nas proximidades da praça XV. Outro sítio o Parque da Luz fica espremido, isolado e alienado às principais funções urbanas que ocorrem no centro de Florianópolis.

Temos assim uma bipolaridade estabelecida, no que diz respeito ao uso do solo urbano, mas também ao caráter morfológico. Nas proximidades do Parque voltado para avenida Beira-mar, há grandes edifícios residenciais de caráter exclusivo e monofuncional com gabaritos elevados destinados às famílias mais abastadas com uma arquitetura mais contemporânea. Próximo ao centro histórico encontramos casas pequenas, arquitetura colonial e neo-clássica com gabaritos reduzidos voltadas para a classe média florianopolitana.



O Lugar

Fonte: www.googleearth.com / image



Mapa Fluxograma e Acessos

- Fluxo e acesso de veículos
- Fluxo e acesso de pedestres

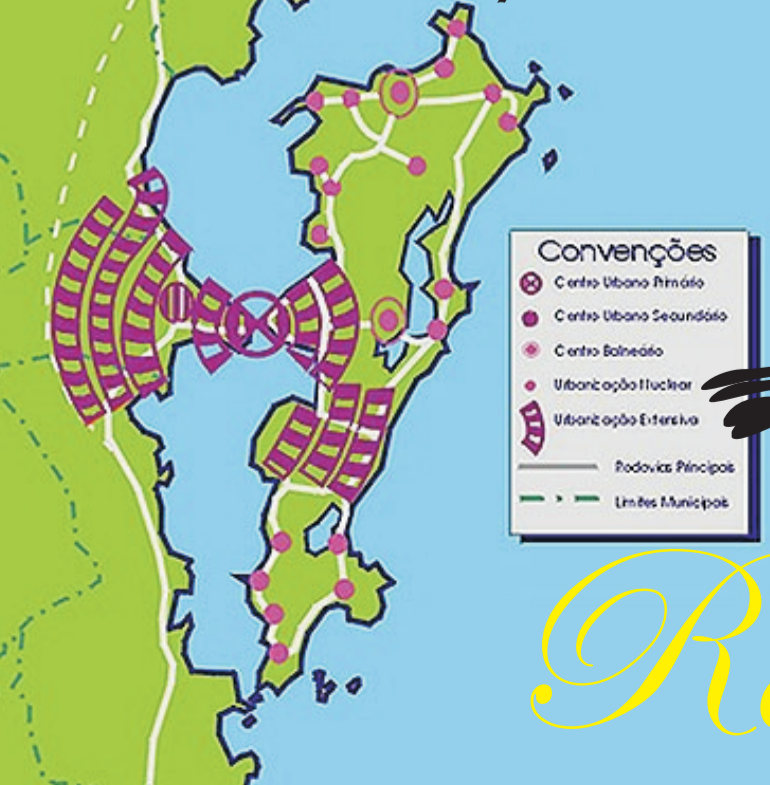


Principais Atividades Urbanas

- Forte Santa Ana
- Parque da Luz
- Rodoviária
- Terminal Urbano
- Largo da Alfândega
- Praça XV
- Centro Sul
- Estação Esportiva



Modelo de ocupação Urbana em Florianópolis



Rafael Pilati Trabalho de Conclusão de Curso

Rafael Pilati Trabalho de Conclusão de Curso

Referências :



Objetivos Gerais

Aproveitar, recriar e revitalizar o espaço público, que atualmente se encontra pouco valorizado.

Criar uma área central de lazer, turismo e cultura que se torne um atrativo e um referencial urbano no âmbito da cidade e da região.

Valorizar o potencial paisagístico natural que se mostra de rara beleza na região do Parque da Luz.

Busca de uma paisagem estruturada e emblemática, que seja um marco visual, atraindo a população e turistas.

Criação do Memorial Cultural à cidade, o qual se possa resgatar e manter a história e cultura da ilha, através de uma arquitetura ícone.

Busca de maior interação e continuidade com o centro da cidade.

Criação de infra-estrutura básica e equipamentos urbanos.

Criação de equipamentos de lazer e espaços que possibilitem as trocas sociais entre diferentes classes sociais.

Reorganização e requalificação espacial urbana na área em questão, embasados nas pesquisas feitas e referência bibliográfica.

Potenciais:

O parque por ele mesmo como espaço público de lazer, sendo pelo atrativo da vida urbana e espaço que valoriza a paisagem no centro urbano da cidade.

Grande contingente populacional nos arredores do condomínio verticalis como usuários em potencial.

O parque como nó, marco e paradigma urbano e paisagístico.

Articulação entre centro histórico e o parque pela rua Felipa Schmidt.

Forte Santana, Ponte Herólio Luz, incinerador de lixo, como elementos marcantes da história viva dessa região.

Relevo acidentado com vários eixos visuais das duas baías e da ponte, permitindo a percepção e vivência espacial uma rica pluralidade.

As pedras situadas no eixo da ponte como potencial de intervenção paisagística de espécies vegetais.

Área que permeia o centro histórico e avenida Beira mar norte, regiões nobres da cidade.

A vista das duas baías norte e sul junto com a ponte como forte atrativo paisagístico e turístico.

Diretrizes Projetuais

Desenho urbano articulador de usos e espaços entre o Parque da Luz e o Forte Sant'ana.

Criação do Memorial Cultural à Florianópolis, arquitetura ícone, monumental, como meio para divulgar e atrair pessoas a exemplo de outras arquiteturas mundiais, no caso citado posteriormente o Guggenheim de Bilbao.

Reestruturação espacial do parque da Luz

Garantir os eixos visuais da paisagem natural do parque, a ponte e a relação visual com o mar, sendo paradigma conceitual do desenho urbano.

Dar multifuncionalidade aos espaços criados, para atrair um público diversificado.

Dar unidade aos espaços gerados, como meio de integrar o parque como um todo (unidade espacial) através de ambientes que fluem uns aos outros sem que o usuário perceba.

A proposta do Memorial Cultural vem ao encontro da necessidade de criar um espaço físico para contar e preservar a cultura e tradições catarinense, mais precisamente a história da Ilha de Santa Catarina. Valendo-se de uma arquitetura monumental, ícone, emblemática, que usa da forma e expressão arquitetônica, como meio para gerar um foco capaz de atrair pessoas, curiosos, turistas, e moradores para o parque da Luz.

Recurso esse também utilizado em outras cidades mundiais como Bilbao na Espanha. Valendo-se da arquitetura para gerar um novo contexto urbano e um novo polo de atração para o lugar, como também para a cidade. No caso mencionado, foi construído o Guggenheim de Bilbao, obra ícone da arquitetura mundial, marcante, que identifica a cidade no contexto mundial, através de uma nova imagem. Fruto esse possibilidade pela intervenção de uma arquitetura emblemática, pela qual não podemos passar despercebidos.



Fazemos da arquitetura um apelo visual, como meio para divulgar o nosso produto, recorrendo ao marketing urbano e arquitetônico para atingir nosso objetivo e granjear uma imagem agradável de qualidade, capaz de por si mesma atrair bons investimentos e qualificar o espaço da cidade.

Justifica-se assim a importância de tal obra de arte no centro da cidade, conceituando-se assim um papel de construção efetiva do Parque da Luz, com uma presença arquitetônica chave, no âmbito da cidade. Visto que Florianópolis e seus habitantes, só tem a ganhar, a exemplo de outras metrópoles mundiais que tomaram o mesmo rumo.



Quando lembramos de Paris, a cidade luz, imediatamente nos vem a imagem da torre Eiffel, quando pensamos em Nova York lembramos do Empire State, quando alhamos para a Malásia nos vem à tona as torres gêmeas de Kuala Lumpur, quando pensamos em Mních recordamos o estádio olímpico.

Da mesma forma a intenção é essa quando pensarmos em Florianópolis é associarmos a imagem da cidade imediatamente ao Memorial e o Parque da Luz, juntamente com a ponte Herólio Luz e as praias.

